

100 Anos de Simplício Mendes

CENTENÁRIO DA INSTALAÇÃO DA VILA
(15.11.1905 - 15.11.2005)

O termo de "Simplício Mendes" foi criado pelo
Lei n.º 385 de 15 de julho de 1905, e a villa com
o mesmo nome foi inaugurada a 15 de Novembro do
mesmo anno, perante grande confluencia
de povos no povoado até então denominado
rês-branco - q. passou a chamar-se Villa de Sim-
plício-Mendes, cujos que em honra do actual go-
vernador do Estado Gral. Barro de Aguiar Aguiar
ou em memoria do seu fallecido pai, q. en-
tão agia esse nome (Simplício Mendes).

O Conselho municipal provisório do
termo foi installado no dia seguinte a
inauguração da villa, occupando em ab-
sente do Presidente do mesmo Conselho municipal
com de quatro concelheiros ou membros: -
Tomás Mendes de Carralho, José da Silva de Car-
valho, Estanislau Gomes de Carralho e Theodoro
Ferreira de Carralho. Intendente do m. o
Tom. C. P. Este...
José Mendes de Sousa Moura



José Mendes de Sousa Moura

100 Anos

de Simplício Mendes

CENTENÁRIO DA INSTALAÇÃO DA VILA
(15.11.1905 - 15.11.2005)

PATROCÍNIO:

Prefeitura Municipal de Simplício Mendes
Câmara Municipal de Simplício Mendes

REALIZAÇÃO

ALEARTES - Associação de Letras e Artes de Simplício Mendes

CAPA: EDNA G. Editoração Gráfica.

*Com reprodução de parte da página do “Diário de Anotações Particulares”,
de Joaquim Jusselino Rodrigues Coelho, em que este dá conta da instalação
da Vila de Simplicio Mendes, em 15.II. 1905.*

*Direitos autorais reservados a José Mendes de Sousa Moura.
Proibida a reprodução parcial ou total sem a prévia autorização do autor.*

APRESENTAÇÃO

A Câmara Municipal de Simplício Mendes aprovou por unanimidade - e marcou para o dia 15 de novembro de 2005 - a realização de uma Sessão Especial comemorativa do centenário da instalação da Vila de Simplício Mendes. A iniciativa atende solicitação da Associação de Letras e Artes de Simplício Mendes – ALEARTES, através de ofício dirigido à Câmara Municipal, no qual lembramos a importância do evento como forma de preservar a História de nosso município.

De fato, há um século, precisamente no dia 15 de novembro de 1905, o juiz distrital Alano Beleza, presente no então povoado Barreiro Branco, instalou em manhã festiva, com grande participação popular, a novel Vila de Simplício Mendes, dando cumprimento à Lei nº 376, de 15 de julho de 1905, assinada pelo governador Álvaro Mendes.

Assim, embora nosso município tenha perdido sua autonomia política em 1931, readquirindo-a dois anos depois, por força do Decreto-Lei estadual nº 1.478, assinado pelo governador Landri Sales em 4 de setembro de 1933, data esta em que se comemora o aniversário da cidade, por marcar a volta da autonomia definitiva do nosso município, não podíamos deixar de registrar o transcurso do centenário da instalação da Vila de Simplício Mendes, pois entendemos que é nosso dever também zelar pela memória do município.

Este trabalho é um resumo da história de nosso município nesses 100 anos e tem como referência bibliográfica o livro “Simplício Mendes – História e Notáveis”, deste autor.

Simplício Mendes(PI), 15 de novembro de 2005

José Mendes de Sousa Moura
Presidente da ALEARTES

ORIGEM DO POVOADO E CONQUISTA DA AUTONOMIA POLÍTICA

A povoação da região do Alto Médio Canindé, onde está encravado o município de Simplício Mendes, teve sua origem nas fazendas instaladas por Domingos Afonso Mafrense em áreas abrangidas pelas bacias dos rios Canindé e Piauí. O povoado Barreiro Branco, posteriormente batizado de Caridade, floresceu com a descoberta de grandes maniçobais nativos na região. Com a valorização da borracha da maniçoba, houve muita procura por este produto em fins do Século XIX. Daí surgiram as chamadas “Feiras da Maniçoba”.

Idealizada por Benedito Torquato, com a efetiva participação de moradores do lugar, a feira do lugar Barreiro Branco, fundada no último decênio do Século XIX, muito contribuiu para florescer o povoado. De fato, o movimento da feira do Barreiro Branco crescia a cada semana, atraindo cada vez mais comerciantes de outras regiões do Estado e até mesmo do Ceará, Pernambuco e Bahia, que traziam mercadorias para venda e ali adquiriam borracha de maniçoba para comercializá-la em seus estados de origem. Com o sucesso da feira, construíram-se em seu entorno barracos, casas residenciais e comerciais, surgindo aos poucos o povoado que ficou conhecido por Barreiro Branco.

Com o povoado crescendo e adquirindo relativa importância no cenário do comércio da borracha de maniçoba, crescia também o sonho de seus habitantes para emancipá-lo. Figuras locais influentes na política, a exemplo do deputado estadual Jusselino Gomes de Carvalho e alguns fazendeiros da região, foram os principais responsáveis pela conquista da autonomia política de Simplício Mendes.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A TOPONÍMIA

BARREIRO BRANCO – CARIDADE – SIMPLÍCIO MENDES

- **BARREIRO BRANCO** - Nomenclatura inicial devida a algo característico do lugar. O subsolo de boa parte da área urbana da cidade de Simplício Mendes, especialmente no centro e nas imediações do Morro da Cruz citadino, é composto de argila sedimentar, comumente conhecida por tabatinga, que, no caso, assume uma coloração branca. No início da povoação e até meados do Século XX, a água para o consumo humano e dos animais era proveniente de barreiros cavados pelos moradores. Em alguns barreiros a água acumulada assumia coloração branca. Daí a associação que fizeram os antigos moradores para batizar o lugar de **Barreiro Branco**, provavelmente pela existência, próximo à feira, de uma aguada com tais características.
- **CARIDADE**: Nome originado em consequência da devoção de um fazendeiro, que o levou a doar parte de seu latifúndio a uma instituição religiosa. A área territorial da sede municipal, onde florescera o povoado Barreiro Branco surgido de uma feira para a comercialização da borracha de maniçoba, pertencia à data Formiga e fazia parte do latifúndio do fazendeiro Eustáquio Ferreira Gomes. Sabe-se que este fazendeiro doou parte de sua propriedade a uma “Instituição de Caridade”, sediada em Crato(CE), abrangendo uma área de terras que incluía a localidade onde havia a feira do Barreiro Branco, a mais importante das chamadas “Feiras da Maniçoba” existentes na região. Representantes da instituição-proprietária batizaram o lugar de **Caridade**, nome que ficou oficializado, porém não teve aceitação por parte dos moradores e feirantes, que continuaram chamando-o pelo nome original.

SIMPLÍCIO MENDES: Topônimo definitivo resultado da mania dos políticos piauienses em louvaminhar um ilustre morto. *O governador Álvaro Mendes assinou, no dia 15 de julho de 1905, a Lei nº 376, que elevou à categoria de Vila o povoado Caridade, desmembrando-o de Oeiras, que cedeu as áreas compreendidas pelas fazendas Formiga, Belmonte, Papagaio, Mucambo, Moreira, Limoeiro, Fazenda Nova, Poções, Salinas, Campo Largo, Castelo, Campo Grande, Brejo de Santo Inácio, Torre, Barrinha, Riacho, Serra e Agrestão. Também foram incorporadas ao seu território as áreas das fazendas Jatobá e Formosa, que pertenciam ao município de São João do Piauí.* (in **Simplício Mendes – História e Notáveis**, do mesmo autor deste trabalho). Por essa Lei, o município permanece sob a jurisdição da Comarca de Oeiras.

*A nova Vila e município recebeu o nome de **Simplício Mendes**, em homenagem ao ilustre médico oeirense Simplício de Sousa Mendes, pai do então governador Álvaro Mendes.* (op. cit., p. 35)

Atualmente, o termo Vila se entende como qualquer conjunto de habitação, pode ser um bairro, um povoado, etc.

A cidade de Simplício Mendes, hoje, abriga algumas Vilas, sendo a mais famosa a “Vila Henrique Costa”, já oficializada como um bairro da cidade.

A INSTALAÇÃO DA VILA

A Vila de Simplício Mendes foi instalada solenemente pelo Coronel Alano Beleza, Juiz Distrital de Oeiras, no dia 15 de novembro de 1905. Segundo o “Diário de Anotações Particulares”, de autoria de Joaquim Jusselino Rodrigues Coelho, *“O Termo de ‘Simplício Mendes’ foi criado pela Lei nº 376, de 15 de julho de 1905, e a Vila do mesmo nome foi inaugurada a 15 de novembro do mesmo ano, perante grande concorrência de pessoas do povoado até então denominado de Barreiro Branco – que passou a chamar-se de ‘Vila de Simplício Mendes’, creio que em honra do atual governador do Estado, Dr. Álvaro de Assis Ozório Mendes ou em memória de seu falecido pai, que tinha aquele nome (Simplício Mendes).”*

O Conselho Municipal Provisório do mesmo Termo foi instalado no dia seguinte ao da inauguração da Vila, ocupando eu o lugar de Presidente do mesmo Conselho Municipal com os quatro conselheiros ou membros: - Antonio Mendes de Carvalho, José Antonio de Carvalho, Matias Gomes de Carvalho e Teodoro Ferreira de Carvalho. Intendente do município o Tenente-Coronel Eustáquio Ferreira Gomes. Secretário do Conselho Municipal e da Intendência: - Nephtaly Pereira da Costa.”

OS INTENDENTES E PREFEITOS

De Eustáquio Gomes a José Lopes

Intendentes:

- Eustáquio Ferreira Gomes, o primeiro a administrar o município, (1905-1908).
- Reynaldo Mendes de Carvalho (1909-1912)
- Pio de Sousa Mendes
- Francisco de Assis Carvalho
- Antonio Mendes de Carvalho (vice-intendente, no exercício pleno do cargo de intendente no período de 01/06/1919 a 31/08/1920)
- João Augusto de São José
- Dr. Isaías Rodrigues Coelho
- José Atanásio de Santana
- Henrique Alves da Costa
- José de Moura Fé (Dr. Deca)

Prefeitos:

- Francisco Osvaldo do Carmo (04/09/1933 – 30/06/1935)
- Joaquim Lopes da Silva (01/07/1935 – 26/03/1936)
- José Severiano da Costa Andrade, primeiro prefeito eleito no voto popular e governou o município durante 9 anos, 2 meses e 26 dias consecutivos (27/03/1936 – 24/06/1945), sendo que a partir de 03/12/1937 permaneceu no cargo por nomeação do Interventor Federal no Estado.
- Jonas de Moura Rodrigues (21/11/1945 – 21/03/1946)
- Benedito de Sousa Reis (22/03/1946 – 04/05/1947)
- Arnaldo Ferreira de Carvalho (1º mandato, por nomeação: 25/06/1945 – 20/11/1945)
- Joaquim Mendes de Oliveira (05/05/1947 – 08/02/1948)
- Augusto Sousa Reis (09/02/1948 – 20/04/1948)
- Arnaldo Ferreira de Carvalho (2º mandato: 21/04/1948 – 30/01/1951)
- Homero Coelho Ferreira (1º mandato: 31/01/1951 – 30/01/1955)
- Arnaldo Ferreira de Carvalho (3º mandato: 31/01/1955 – 30/01/1959)
- Homero Coelho Ferreira (2º mandato: 31/01/1959 – 29/03/1962)
- Aurino de Carvalho Luz (vice-prefeito - respondeu interinamente pelo cargo de Prefeito (1961 / 1962)
- Miguel Crispim de Araújo (29/03/1962 – 30/01/1963)
- Ney Madeira Moura Fé (1º mandato: 31/01/1963 – 30/01/1967)
- Aderson Plutarco Bezerra (31/01/1967 – 30/11/1971)
- José Alípio Mauriz (31/01/1971 – 30/01/1973)
- Ney Madeira Moura Fé (2º mandato: 31/01/1973 – 31/01/1977)
- Joaquim Araújo de Moura (Neto Moura) (01/02/1977 – 31/01/1983)
- Heli de Araújo Moura Fé (1º mandato: 01/02/1983 – 31/12/1988)
- Felipe Néri de Sousa Moura (01/01/1989 – 31/12/1992)
- Rui Costa Reis (01/01/1993 – 31/12/1996)
- Heli de Araújo Moura Fé (2º mandato: 01/01/1997 – 31/12/2000)
- Heli de Araújo Moura Fé (3º mandato, reeleito: 01/01/2001 – 31/12/2004)
- José de Sousa Lopes (tomou posse no dia 01/01/2005 para o mandato até 31/12/2008).

(1905 – 2005)
**CENTENÁRIO DA INSTALAÇÃO DA VILA DE
SIMPLÍCIO MENDES**

A Lei nº 376, de 15 de julho de 1905, assinada pelo governador Álvaro Mendes, eleva à categoria de Vila o então povoado Barreiro Branco, recebendo o nome de Simplício Mendes em homenagem ao médico oeirense Simplício de Sousa Mendes, pai do então governador.

A nova Vila e Município foi instalada no dia 15 de novembro de 1905 pelo juiz distrital Alano Beleza, que deu posse aos membros da primeira gestão administrativa, para o período 1905 – 1908, assim constituída:

Intendente:

Eustáquio Ferreira Gomes

Conselho Municipal:

Joaquim Jusselino Rodrigues Coelho (Presidente)

Antônio Mendes de Carvalho

José Antônio de Carvalho

Matias Gomes de Carvalho

Teodoro Ferreira de Carvalho

Secretário da Intendência e do Conselho: Nephtaly Pereira da Costa

Ao se comemorar o centenário da instalação da Vila de Simplício Mendes, em 15 de novembro de 2005, temos:

Prefeito: José de Sousa Lopes

Vice-Prefeito: Euclides Augusto de Oliveira Santana

Vereadores:

Constâncio da Costa Veloso

Francisco Brito Filho

Ivan de Moura Leal (Presidente)

João Tavares de Moura

Joaquim Juscelino da Rocha Luz

Noé Pedro da Silva

Orleane Hozana de Melo

Paulo Rogério Moura Luz

Reginaldo Mendes de Carvalho

A HISTÓRIA DE SIMPLÍCIO MENDES EM VERSOS

Das Feiras da Maniçoba ao Mel de Exportação

Autor: José Mendes de Sousa Moura

No Centro-Sul do Estado
Floresciam com vigor
As feiras da maniçoba,
O comércio redentor,
Que atraíam forasteiros,
Fidalgo e trabalhador.

O látex da maniçoba
De abundante produção,
Riqueza da Natureza,
Dessa vasta região,
Que apesar da terra árida
Fez crescer a povoação.

Das ditas feiras surgidas
Uma chamava atenção
Pertencente à Formiga
Ribeira da região
De nome Barreiro Branco
A sua localização.

Com o sucesso das feiras
Fazendeiros do lugar,
Altos latifundiários,
Resolveram se juntar
E pediram ao governo
Pro lugar se emancipar.

O lugar Barreiro Branco
Para a sede da cidade
Era também conhecido
Por Feira da Caridade
Pois as terras foram dadas
À homônima entidade.

Limiar do século vinte
Simplicio Mendes criado
Como vila e município
De Oeiras desmembrado
Honrando o governador
Do seu pai o nome dado.

Mil, novecentos e cinco,
A população unida
Dia quinze de novembro
Deu-se festa concorrida
O Juiz Alano Beleza
Instalou a vila querida.

Pra instalar o novo Termo
O intendente nomeado
Coronel Eustáquio Gomes
Esteve muito ocupado
Quis de volta ao município
As terras que houvera dado.

Assim foi deveras feito
Para essa finalidade
Readquiriu-se a posse
À Ordem da Caridade,
Com sede no Ceará,
Do Termo e localidade.

Instalada a Intendência,
Seu Conselho nomeado,
Começou com esperança
O lugar administrado
Porém sem renda bastante
Com progresso limitado.

Reinaldo Mendes Carvalho
Foi o segundo intendente
Administrando escassez
Deixou sua marca presente
Construiu o açude grande
Ainda hoje existente.

Nesse tempo retornou,
Já formado em Salvador,
Doutor Isaías Coelho,
Médico de alto valor,
Clinicando e operando
Conquistou fama e louvor.

No modesto consultório
Doutor Isaías atendia
Conterrâneo e forasteiro
Com receita ou cirurgia
Pelas curas milagrosas
A fama dele crescia.

Assim os tempos passando
O progresso devagar
Sem receita para manter-se
Começou a delinear
A extinção do município
Pra Oeiras administrar.

E de fato aconteceu
Simplício Mendes voltou
A ser distrito de Oeiras,
Reincorporado tornou
Porém dois anos apenas
Nessa condição ficou.

Ano trinta e três do século
Vinte, quatro de setembro
Marcando no calendário
Para quem não sabe, lembro
Foi a data definitiva
Da emancipação, relembro.

Retomando a independência,
O município feito,
O povo todo vibrando
Com merecido direito
Tendo empossado o Conselho
E Osvaldo Carmo prefeito.

Joaquim Lopes, o segundo
Prefeito comissionado
Em seguida Costa Andrade
Por eleição contemplado
Que pelo golpe de Vargas
Teve o mandato ampliado.

Costa Andrade era poeta
Trabalhador incansável,
Administrando a cidade
Teve gestão respeitável,
Fazendo escolas e estradas,
Cumprindo meta louvável.

Faltava democracia
Com Getúlio ditador,
O povo sem escolher
Prefeito e governador,
Conforme as regras vigentes
Não tinha vereador.

Nessa fase turbulenta
Que o País experimentava
A alternância do poder
O interventor comandava
Só assumia um mandato
Quem prestígio demonstrava.

Simplicio Mendes foi sede
Dos prefeitos nomeados,
Todos cidadãos honestos
E bem intencionados
Sucederam Costa Andrade,
Arnaldo e outros titulados.

Jonas Moura, Dito Reis,
Joaquim Mendes de Oliveira
E Augusto Fialho, porém,
Tiveram curta carreira
Na política local
Sempre enfrentaram barreira.

Com a queda de Getúlio
Eleições foram marcadas
Arnaldo Carvalho eleito
Trabalhou e fez estradas,
Com Homero Coelho teve
Algumas glórias mostradas.

Com Arnaldo em dobradinha
Homero sempre correto
Revezando no poder
O prestígio era concreto
Do Doutor Isaías Coelho
Tendo o apoio discreto.

O doutor tinha prestígio
Tinha fama merecida
Era amado pelo povo,
Além da boa acolhida
O governo o respeitava,
Sua palavra obedecida.

De repente faleceu
Esse grande benfeitor.
O povo ficou surpreso
Com a morte do doutor
Ceifado por um infarto
Cobrindo-o de forte dor.

A morte do grande médico
Sentida por toda gente
Fez a História da cidade
Tomar rumo diferente
Apesar da grande perda
O povo segue contente.

Ney Madeira Moura Fé
Grande líder, foi prefeito
Trabalhando com firmeza
Conseguiu grande respeito
O progresso conquistado
Cresceu muito seu conceito.

Aderson e Neto Moura,
Mantendo a continuidade
Do labor desenvolvido,
Governaram a cidade,
Tendo Ney na liderança
Perante a comunidade.

Doutor Heli, em seguida
Trabalhou pelo progresso.
Doutor Felipe também
Administrou com sucesso,
E depois Rui Costa Reis
Ao comando teve acesso.

Doutor Heli Moura Fé
Voltou com disposição,
Incentivando a Cultura
Com grata satisfação,
Por isso recompensado
Na primeira reeleição.

Agora temos Zé Lopes
Prefeito que o povo quis
Desejando trabalhar
Conforme a Lei prediz,
Com correção, pra deixar
A nossa terra feliz!

Simplicio Mendes prossegue
Seu destino promissor
Com trabalho pertinaz
Colhendo muito louvor,
A esperança renovada
Do seu povo acolhedor.

Ao longo de sua História
Caminhos foram traçados,
As metas desenvolvidas,
Alguns projetos frustrados
Porém com muito trabalho
Outros foram realizados.

Explorando a maniçoba
A povoação se formou,
A cera da carnaúba
O município exportou,
Nas Fazendas Nacionais
Muita riqueza rolou.

A Fábrica de manteiga
Pioneira do sertão
Erguida no lugar Campos
Por engenheiro alemão
Hoje está desativada
Sem nenhuma produção.

Tendo o Vale do Fidalgo
Com terras para irrigar
Sonhou-se um grande projeto
Com tudo para alcançar
Grande produção de grãos
Pra consumir e exportar.

O governo concebeu,
O projeto foi implantado
Gastou-se tanto dinheiro
Mas sem muito resultado
Com pequena produção
Nasceu novo povoado.

Surgiu Morro dos Cavalos,
Dos colonos povoação,
E o projeto concebido
Teve enorme frustração
Porque pra tanto dinheiro
Viu-se pouca produção.

Enquanto um outro projeto
Simples e menos custoso
Tem tido repercussão
Por ser muito valioso,
Rendendo aos cooperados
Um produto dadivoso.

Idéia do Padre Geraldo,
Criou-se uma Associação
Reunindo apicultores
Dessa Microrregião,
E mel de boa qualidade
É feito pra exportação.

Livre de produtos químicos,
O mel de flores silvestres
Tem qualidade e pureza
Que só as relvas campestres
Fez jus ao “Menção Honrosa”
Concedido pelos mestres.

Pois o prêmio recebido
Pela dita Associação
Valeu reconhecimento
Do governo da Nação,
Do Comércio Exterior
Pela ótima aceitação.

Com o mel de qualidade
E um povo trabalhador,
A Cultura incentivada,
Educação com louvor,
O progresso continua
Perseguido com ardor...



HI NO DE SIMPLÍCIO MENDES

Letra e música: Jonas de Moura Rodrigues

Exaltemos nossa terra
Tão querida e juvenil;
Pequenina, mas encerra
Um pedacinho do Brasil.
Os teus filhos te conduzem
Com amor e devoção;
Cidadezinha risonha,
Vives no meu coração.

Simplicio Mendes,
Terra amada,
Terra gentil
Onde canta a passarada,
Onde encantam
Lindas flores mil.